

DIAGNÓSTICO MOSTRA MAIS ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Famalicão traça plano para ter mais inclusão social até 2030



Mário Passos anunciou avanço da digitalização da rede social para agilizar respostas

A Câmara Municipal de Famalicão apresentou, ontem, a atualização do diagnóstico social do concelho e lançou um novo plano de desenvolvimento social para o horizonte 2030. Os documentos apontam como principais fragilidades, entre outras, o crescente envelhecimento da população, a baixa natalidade e o crescimento das minorias étnicas e migrantes.

© RUI DE LEMOS

Vila Nova de Famalicão tem vindo a melhorar, desde 2011, os seus índices de exclusão social e desigualdades, face aos contextos regional e nacional, mas «há ainda muito a fazer» para tornar o concelho numa referência de inclusão e proteção social, apontou, ontem, o

presidente do Município, Mário Passos, na sessão de apresentação da atualização do diagnóstico social e plano de desenvolvimento social para o horizonte 2030.

Aqueles documentos, coordenados pela Smart Value Consulting, com apoio do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e um trabalho de terreno que envolveu os

diversos atores sociais locais, ao longo do último ano, mostra que «as situações de maior risco e vulnerabilidade têm maioritariamente uma trajetória de decréscimo» nos últimos anos, mas continua a ser particularmente preocupante – no comparativo entre 2011 e 2021 – o aumento de 300% das vítimas de violência doméstica, o aumento de

”

Estamos habilitados de informação e conhecimento para reforçar as capacidades e competências de melhor auxiliar e resolver.

mais 86% dos beneficiários de subsídio de bonificação por deficiência, o crescimento em mais 77% do envelhecimento desprotegido ou idosos a residirem sozinhos no concelho, bem como os quase mais 60% de processos relativos a crianças e jovens em risco, a que se juntam mais 28% de famílias com baixos rendimentos e mais 66% de trabalho precário.

Um dos principais problemas apontados pelo diagnóstico é o envelhecimento e a dependência. Em 2021 eram 26.285 os idosos no concelho, que registava 19,7% de pessoas idosas entre os residentes, face aos 75.099 adultos e 32.150 jovens (24,1%). A isto soma-se a população estrangeira que fixa residência no concelho e que tem vindo a aumentar (1,7%

da população total e cerca de 70 nacionalidades).

Os grupos mais vulneráveis identificados são a população com mais de 75 anos (11.172) e os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI), que são 1335 pessoas, a par das crianças e jovens em risco (742) e vítimas de violência doméstica (103). A estes juntam-se os beneficiários do subsídio de bonificação por deficiência (2301), os beneficiários do RSI (1576), os trabalhadores a tempo parcial (1.405) e os desempregados com menos de 35 anos (757), com baixa escolaridade (1781) e de longa duração (1952).

Num concelho que se afirma como dos mais exportadores do país, um dos mais geradores de valor acrescentado e dos que mais contribui para o equilíbrio da balança comercial nacional, «não podemos jogar na Liga dos Campeões e sermos, cada vez mais, referência à escala europeia, deixando alguém para trás, porque se for assim falhamos», sublinhou Mário Passos. Por isso, o autarca acredita que com os novos dados e ferramentas «será possível fazer mais e melhor pela coesão social e as pessoas mais vulneráveis».

As soluções propostas passam, entre outras, pelo robustecimento e qualificação da ação das instituições sociais e profissionais, mais inclusão de pessoas com deficiência, minorias e migrantes, prevenção e promoção da saúde mental, mais envelhecimento ativo e respostas habitacionais.

